



## UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Eixo Horizontal: EH6: VIOLÊNCIAS, PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Andressa Bruceze Martins; Amanda Morales Trevisan; Tatiane Lebre Dias ;

Este trabalho teve por objetivo estudar aspectos relacionados à violência sexual (VS) na infância. Buscou-se analisar quais os modos de enfrentamento utilizados pelas supostas vítimas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2006) o abuso sexual infantil pode ser definido como o envolvimento de uma criança em atividades sexuais das quais ela não compreende, não assente ou a criança não está preparada em relação a seu estágio de desenvolvimento. Além disso, justamente por estar em desenvolvimento essa criança não tem tantos recursos para lidar com essa situação. A VS pode ser entendida também como um evento estressor, ou seja, aqueles eventos em que as pessoas desencadeiam adaptações de enfrentamento. Já o estresse é definido como um processo no qual a pessoa percebe e responde a eventos desafiadores ou ameaçadores. O Coping pode ser definido como estratégias e ações a nível comportamental, sendo a maneira como o indivíduo lida com o evento estressor, como um processo adaptativo. Com base nas considerações acima, participaram do estudo 18 crianças, com idades entre 6 e 10 anos, sendo 14 do sexo feminino, com suposto histórico de abuso sexual, que fazem acompanhamento psicológico em Programa de Atendimento à Crianças Vítimas de Violência Sexual oferecido por uma instituição pública de saúde, na cidade de Cuiabá – MT. Para a coleta de dados utilizou-se o Kidcope, uma medida em auto relato que pretende avaliar as estratégias de coping utilizadas por crianças e adolescentes em situações geradoras de estresse. A aplicação foi individual, com duração aproximada de 10 minutos. Os itens são organizados em três dimensões de coping: Coping evitamento/esquiva: distração, isolamento social, resignação, pensamento ansioso; Coping positivo/aproximação: Reestruturação cognitiva, resolução de problemas, regulação emocional, apoio social; e coping negativo: autocrítica, culpar os outros. Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e as crianças ao Termo de Assentimento e responderam aos instrumentos. A análise de dados foi realizada seguindo as instruções do instrumento. Posteriormente, os dados foram organizados em tabelas no programa Excel e analisados qualitativa e quantitativamente. Observou-se que os participantes utilizaram, principalmente, o coping positivo (89%) seguido do coping evitamento (79%). O coping negativo foi pouco utilizado (32%). Na análise sobre os sentimentos que mais prevaleceram entre as crianças foram: ansiedade (36%), tristeza (36%) e raiva (27%). Os resultados permitem uma compreensão acerca do fenômeno da violência sexual com crianças e, como elas lidam e sentem. A partir desses dados é possível elaborar estratégias terapêuticas mais eficazes para auxiliar a criança nesse contexto. Vale ressaltar a importância do estudo, considerando a pouca existência de literatura na área de estratégias de enfrentamento em contexto de violência sexual. Desse modo, há necessidade de outros estudos que possam subsidiar consistência científica nessa área.